

“Have more than you show, speak less than you know, lend less than you owe.”

King Lear

Internacional

A inflação global continuou a apresentar uma trajetória benigna. Diversos países, com destaque para os desenvolvidos, divulgaram quedas de inflação mais fortes do que o esperado por seus bancos centrais. Em particular, o FED revisou suas projeções de forma relevante, indicou três cortes na taxa básica ao longo de 2024 e reforçou a perspectiva de um cenário positivo para a economia americana. O ECB, ainda que mantendo uma postura mais cautelosa, reconheceu o impacto da política monetária na atividade e no combate à inflação. A China, por sua vez, continua com um quadro mais preocupante, com a possibilidade de um processo de deflação mais estrutural. De forma geral, esse quadro de sucesso na estratégia de combate à inflação deverá permitir que um processo de distensão monetária global se desenrole este ano.

Brasil

A agenda legislativa apresentou uma evolução importante no último mês, com a aprovação da parte constitucional da reforma tributária e com a aprovação da MP 1185, peça importante no ajuste fiscal proposto pelo governo. Em relação à política monetária, o Banco Central deverá conseguir que o IPCA de 2023 fique dentro do limite de tolerância estabelecida para a inflação. Ainda assim, e mesmo com os indicadores de núcleo mostrando um quadro mais favorável, seguem os desafios para a reancoragem das expectativas medida pelo Relatório Focus do BC. Neste sentido, os membros do Copom têm reafirmado sua estratégia de afrouxamento monetário, com cortes de 50bps nas próximas reuniões.

Juros e Câmbio

Dando sequência ao movimento do mês passado, o mercado de renda fixa global seguiu fechando taxa. O movimento de desinflação vem se consolidando de maneira geral, com maior ênfase na Zona do Euro e no Reino Unido. Apesar disso, notamos ainda um conservadorismo por parte do ECB e do BOE em suas reuniões de política monetária. O mesmo não pode ser dito em relação ao FED que, através do seu presidente, antecipou as discussões sobre possíveis cortes de juros. No Brasil, o quadro externo mais favorável e uma menor inflação implícita nas NTN-Bs continuam impactando positivamente o ambiente doméstico, ofuscando a preocupação com o quadro fiscal mais frágil. No mercado internacional, após o forte fechamento de taxas, optamos por zerar taticamente tanto as posições aplicadas direcionais como as posições de inclinação de curva. No portfólio local, mantemos as posições de inclinação de curva de juros e reduzimos taticamente as posições direcionais aplicadas. Na parte de moedas, seguimos com posições compradas em uma cesta de moedas contra o dólar e, agora, também contra o euro.

Bolsa

O forte movimento de alta das bolsas em novembro teve continuidade em dezembro, com o Ibovespa (5,4%) acompanhando o movimento global (S&P +4,4%, Nasdaq +5,5%). Os dados mais favoráveis de inflação de forma disseminada permitiram a continuidade do fechamento dos juros futuros, impulsionando o mercado acionário. Apesar de, ao longo do mês anterior, termos reduzido substancialmente as proteções da carteira, tivemos contribuição negativa principalmente em função do desempenho relativo ruim das posições compradas. Foram destaques negativos a exposição à tecnologia no book internacional e em e-commerce e energia no portfólio local. Para adequar a carteira ao cenário atual reduzimos de forma importante a exposição bruta internacional e cobrimos a maior parte da proteção que tínhamos no setor financeiro. As maiores exposições hoje estão nos setores financeiro e elétrico, que se beneficiam da queda dos juros e tem fundamento sólido.

Rendimentos em Dezembro 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	4.89%	15.74%	246.34%	08/05/2012	808,497	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	5.38%	22.28%	122.29%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0.65%	2.16%	168.39%	19/12/2012	33,729	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	17%	104%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1.64%	5.12%	126.28%	15/04/2014	43,425	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.95%	10.76%	203.85%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0.92%	1.77%	240.66%	10/01/2013	576,621	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	103%	14%	150%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.05%	9.80%	169.78%	06/07/2012	196,260	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	117%	75%	100%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.88%	5.26%	284.10%	22/03/2010	213,594	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	98%	40%	118%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900